

12

Escrever para um/a destinatário/a; dar uma boa apresentação ao texto

Objetivo:

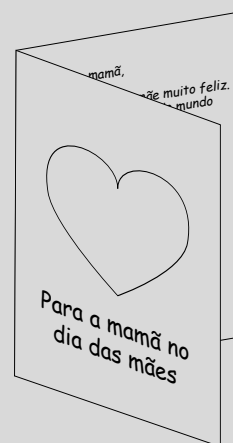
Os/as A devem ficar a saber, também nas aulas de língua de herança, que escrever é um ato comunicativo. Devem aprender a apresentar os seus textos na língua de herança de forma atraente. Para isso o/a P deve, se possível, indicar, para todas as tarefas de escrita, os/as destinatários/as e/ou sugerir o produto (p. ex. livro, cartaz, videoclip) a ser realizado. A orientação para um/a destinatário e objetivo ou produto aumenta a motivação para a escrita e a motivação de se empenhar também formalmente e na apresentação. Os/as A sabem que não escrevem só para o/a P, mas que os seus textos terão um público a sério.

1. Para quem é que se pode escrever: Possíveis destinatários/as dos textos

Material:

Conforme a variante (ver à direita).

- Para a própria turma ou grupo: ler os textos (p. ex. histórias, poemas) uns aos outros em voz alta, eventualmente em 2–3 rodas de leitura.
- Para a própria turma ou grupo no âmbito de apresentações, p. ex. sobre determinados temas relacionados com o país de origem, eventualmente com o apoio de PowerPoint ou de um cartaz.
- Para colegas mais jovens: A mais velhos/as escrevem histórias ou fazem um livro para os/as A mais jovens ou para os irmãos em casa.
- Para destinatários/as reais fora da escola: cartões de parabéns para o dia da mãe ou de votos de bom Ano Novo; cartas a familiares ou conhecidos no país de origem; perguntas por escrito (carta ou *e-mail*) ao consulado ou a empresas do próprio país.



- Correspondência da turma (por carta ou *e-mail*) com uma turma do país de origem ou com outra turma de falantes nativos no estrangeiro.
- Para colegas na mesma escola: iniciar um jornal de parede plurilingue, escrever para ele textos na língua primeira (com resumos na língua de ensino). Variante: Livro de receitas ou de aventuras plurilingue. Cf. sugestões no n.º 21.
- Para um evento com adultos da própria cultura (reunião de país, serão cultural, etc.): escrever poemas, sketches, piadas ou histórias muito curtas e treinar a sua apresentação.

2. Formas de apresentação e meios para textos escritos

Material:

Conforme a variante (ver à direita).

- Forma tradicional: texto no caderno de composições (não muito motivador, porque não tem destinatário/a).
- Compilação de textos sobre um tema (p. ex. histórias das férias, anedotas, receitas): um/a A prepara a página de rosto com o título, os textos são encadernados/agradados para formar um livro que os/as A podem depois requisitar (como um livro da biblioteca). Cf. também n.ºs 5.3 e 5.4.
- Elaboração de um cartaz, póster ou colagem em formato A3 ou maior. É adequado para temas relacionados com a natureza ou o país de origem e como complemento de apresentações.

- Apresentação artística, p. ex. de poemas: em papel colorido, eventualmente recortar em forma de folhas e ornamentar. Pode-se talvez organizar um concurso artístico.
- Meios eletrônicos: Experiências com SMS e e-mails na língua primeira.
- Participação em fóruns de discussão, *blogs*, *chats*, etc. na própria língua. Conceber uma página de internet em que outras pessoas ou turmas da mesma língua possam colocar textos.

3. Outras formas de realização e apresentação de textos próprios

- Realização baseada em meios eletrônicos: radionovela, ficha áudio, reportagem, videoclipe, podcast, apresentação em PowerPoint, etc.
- Transposição cênica: recitação (poemas), peça de teatro, sketch, dança, rap, etc.

13 Comentário às fichas de orientação para alunos/as, FO 1 + 2

Objetivo:

As duas fichas de orientação FO 1 e 2 estão pensadas para serem entregues diretamente aos/as alunos/as. Pretendem apoiá-los/as na escrita de textos e fomentar a sua autonomia através de sugestões e ideias concretas. As duas fichas de orientação foram inspiradas em estratégias e processos de aprendizagem que muitos/as alunos/as conhecem dos métodos das aulas do ensino regular. Elas contribuem para uma aproximação entre a metodologia das aulas da língua materna e das aulas do ensino regular. As fichas de orientação complementam as sugestões didáticas apresentadas nos números 8 a 12, mas não as substituem.

Introdução: Informações gerais

Considerando o nível de exigência linguística, as duas fichas podem ser compreendidas pelos/as alunos/as e ser-lhes entregues a partir mais ou menos do 4.º ano. Para alunos/as mais jovens, recomenda-se que só se trate de aspetos pontuais e que estes sejam explicados primeiro oralmente. Dependendo do nível e da capacidade de compreensão, também pode ser sensato fazer este processo (limitação a aspetos pontuais, esclarecimento oral prévio) com alunos mais velhos, pelo menos na fase de introdução. Na introdução das fichas é importante ter em atenção que esta deve ser o mais clara possível. Só aquilo que os/as alunos/as compreenderam e treinaram efetivamente é que lhes vai ser útil no seu trabalho autónomo. Depois da introdução, devem ser entregues aos/as alunos/as cópias das fichas para que eles/as possam também trabalhar em casa. Não se deve entregar as fichas todas de uma vez; estas devem, antes, ser introduzidas, entregues e experimentadas no espaço de 2 a 3 semanas. Para muitos dos pontos brevemente resumidos nas fichas há sugestões e exercícios concretos de aprofundamento nos próximos capítulos deste caderno (sobretudo dos n.ºs 8 a 12). Se estas sugestões forem experimentadas antes, isto também torna mais fácil a introdução a ambas as fichas de orientação, facilitando o seu entendimento pelos/as alunos/as.